



**CARTA AOS PADRES, CONVIDANDO
PARA O RETIRO ANUAL**

Nova Iguaçu, 16 de julho de 1990

Meu irmão,

É uma tradição que recebi de Dom Honorato, nosso segundo bispo: na primeira semana de agosto, logo após a primeira sexta-feira do mês, tem lugar nosso retiro espiritual. Junto com o irmão bispo reúnem-se os membros do nosso presbitério para uns dias de oração e reflexão, sob a orientação de um mestre espiritual.

Temos conservado essa tradição. Todos os anos, na primeira semana de agosto, fazemos nosso retiro. Assim também agora.

De 06 a 10 de agosto estaremos reunidos no Seminário da Floresta, casa dos Padres redentoristas, em Juiz de Fora. Temos experiência dos anos passados: o local oferece muitas vantagens para o nosso recolhimento espiritual.

Este ano será pregador Dom Valfredo Bernardo Tepe, franciscano, bispo de Ilhéus. Dom Valfredo é experiente mestre espiritual. E também, por seu trabalho na CNBB, conhecedor de tudo aquilo que diz respeito ao sacerdote e ao sacerdócio. Durante anos foi meu colega de estudos. Conheço-o bem. E apesar de conhecê-lo bem, ainda por sua atuação pastoral, — o conhecimento profundo muitas vezes diminui a estima —, tenho-o em grande conta como pessoa,

como franciscano, como padre e como bispo. Por isto recomendo a todos os nossos padres a possibilidade de participar de um retiro espiritual dirigido e orientado por Dom Valfredo. Isto sem desmerecer de todos aqueles irmãos no sacerdócio e no episcopado, que nos anos anteriores pregaram nossos retiros, com generosidade e espírito de doação. Creio que todos nos fizeram bem e contribuíram para nossa fidelidade ao ministério e para o incremento de nosso serviço de caridade que é a Pastoral.

Convido-o, meu caro irmão, a participar deste nosso retiro. Mesmo com sacrifício. Vale a pena estarmos juntos durante alguns dias, em comunidade de Fé, de Esperança e de Amor, em comunidade de oração e de convivência fraterna. O retiro nos fará bem. Estreitará certamente os laços de caridade que nos unem. E nos animará com a graça do Espírito Santo para um serviço cada vez mais generoso aos nossos irmãos e irmãs da querida e sofrida Baixada Fluminense.

Peço-lhe traga túnica, estola branca, a Liturgia das Horas, a Bíblia Sagrada e os documentos conciliares. Aguardando sua participação fraterna no próximo retiro, assino-me fraternalmente, seu irmão bispo

† Adriano

**CARTA DO IRMÃO BISPO SOBRE A IRMÃ FILOMENA
E CONVITE PARA O ATO PÚBLICO DO DIA 15 DE JULHO
NA CATEDRAL DE NOVA IGUAÇU**

Minhas irmãs e meus irmãos em Jesus Cristo.

No dia 07 de junho era assassinada a Irmã Filomena Lopes Filha, religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden. Pertencia à comunidade do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), em Nova Iguaçu. A notícia nos chocou. Muitas pessoas, também de outras regiões do Brasil e mesmo do estrangeiro, demonstraram sua solidariedade cristã.

1 — *Pastoral conscientizadora*: Havia três anos que a Irmã Filomena, fora os serviços internos do IESA, se dedicava à Pastoral na favela da Viga, perto do Centro de Nova Iguaçu. Favela marcada de miséria. Favela marcada de Esperança.

Coordenando as atividades pastorais de catequeses, aconselhamento, educação, celebrações litúrgicas, creche, posto médico, centro comunitário, sempre com o apoio de sua comunidade religiosa, com a aprovação de sua Provincial Irmã Alcira, de sua Superiora local Irmã Yeda, com plena satisfação do irmão bispo e dos padres da paróquia P. Bartolomeu Bergese e P. Terésio Rinaldi.

A Irmã Filomena fazia um trabalho de Pastoral conscientizadora e libertadora, bem ao jeito da Pastoral de nossa diocese. Movida de amor ao Povo, começou a realizar um programa de construção de casas modestas — sala, dois quartos, cozinha, banheiro — que viessem substituir os barracos miseráveis.

Com a participação eficiente da Irmã Alcântara, a educadora de visão larga e mão firme, que procurava na Alemanha os recursos materiais, e com o sistema de mutirão, irmãos que ajudam irmãos, foi possível construir cento e cinquenta e oito casas. O Povo conhecia e amava sua grande benfeitora.

2 — *Ação do maligno*: Da alegria geral, da gratidão sincera discordava o maligno. A humanização da favela atrapalhava-o em seus negócios sujos. A conscientização despertava sua resistência. A evangelização ameaçava a maldade.

Na favela mora um Povo sofrido. Quase nada recebe do poder público. Pouco lhe dá, infelizmente, a nossa Igreja. São cidadãos sem cidadania. São cristãos sem consciência da dignidade de filhos de Deus.

Nesse abandono, pior dos males, infiltram-se as maldades do maligno, para dominar, para exercer sua vontade de poder, para criar, sob ameaças e pressões, uma aliança forçada que desfigura mais ainda a face da favela.

A Irmã Filomena, em seu trato diário, conhecia a favela por dentro e por fora. Necessidades. Sofrimentos. Opressão. Riscos. Artes do maligno. E procurava anunciar, a todos os favelados, pela palavra, pelos exemplos, pela ação, a Palavra libertadora que é Jesus Cristo. A todos procurava dar alguma coisa do Amor de Jesus Cristo que se identifica com os irmãos mais pequenos e humildes. Mas alguns rejeitavam os sinais de Esperança.

3 — *Crucificada com Cristo*: O que movia a Irmã Filomena era somente o Amor de Jesus Cristo (cf. 2Cor 5,14). Apesar das dificuldades, apesar de ameaças, perseverava no serviço de caridade prestado à sua querida favela.

Como protesto contra sua Pastoral libertadora foi crescendo a oposição. Até a solução final: é assassinada. Mais uma vítima da violência generalizada e crescente em que vivemos todos? Sim, e mais alguma coisa. Há na morte da Irmã Filomena um traço particular que pode e deve ser entendido à luz da Fé. Se a Irmã Filomena não morreu "por ódio à Fé", foi "por ódio à Esperança e ao Amor" que a mão do maligno a sacrificou. Como antes com sua Pastoral libertadora, no sentido mais verdadeiro da evangelização, Filomena dá testemunho de Jesus Cristo com a própria vida.

No caminho para o sacrifício — ela guiando o próprio carro até o lugar ermo que o maligno escolheu — Filomena terá sentido o que Paulo sentiu: "A minha ardente expectativa e a minha esperança é que

não serei confundida em nada, mas que agora, como sempre, e com toda a segurança, Cristo será glorificado no meu corpo, pela vida ou pela morte. Para mim verdadeiramente a vida é Cristo e morrer é lucro" (Fl 1,20-21).

Convite: No dia 15 de julho, domingo, às 14h00, nos concentraremos na praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, e daí, cantando e rezando, portando faixas e cartazes, iremos à Catedral para um culto ecumênico. Será uma celebração de louvor a Deus pela vida e pelo sacrifício da Irmã Filomena e uma demonstração em favor da Paz. Chega de tanta violação dos Direitos Humanos e da cidadania. Chega de tanta profanação da face de Cristo na face dos irmãos.

Para esse ato convidamos todas as nossas comunidades. Convidamos as Igrejas protestantes. Convidamos padres e pastores. Convidamos todas as religiosas.

Precisamos pôr sinais de Esperança para todos que já chegaram aos limites do desespero. Está na hora!

Com toda estima, seu irmão bispo Adriano.

Nova Iguaçu, 03 de julho de 1990.

POR QUE A IRMÃ FILOMENA?

Adriano, bispo diocesano

Os meios de comunicação social comunicaram a todo o Povo da Baixada, a todo o Brasil e, enfim, a todo o mundo que na moitinha de 07 deste mês de junho, pelas 19h00, foi assassinada num lugar ermo da estrada de Itaipu a Irmã Filomena, da comunidade religiosa do Instituto de Educação S. Antônio. Quem era a Irmã Filomena?

Era mineira, era religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Bonlanden. Era diretora de turmas. E era também, em todo o tempo livre, apóstola das favelas da Viga e da Posse, situadas à margem do rio das Botas, quase no Centro de Nova Iguaçu.

Há mais de três anos dedicava-se com a Irmã Alcântara, tão conhecida de muitas gerações de alunos e ex-alunos do IESA, e com outras religiosas da sua Congregação a um projeto pastoral nas duas favelas. Não precisamos, neste momento, descrever o que é uma favela. Nem tampouco essas duas favelas encravadas no coração de Nova Iguaçu. Conhecemos todos ou, pelo menos, devíamos conhecer que as favelas são o mais escandaloso libelo de acusação contra uma ordem social pecaminosa, suportada e alimentada por uma sociedade que se diz cristã e democrática.

É na favela que a Irmã Filomena descobriu o seu segundo campo de ação pastoral, junto com o seu dever de diretora. E pela doação de todas as horas livres, e pela dedicação à causa dos irmãos e irmãs marginalizados ela identificou-se com os seus queridos favelados nos quais, com razão, via a face de Jesus Cristo.

Da Fé viva e transbordante nascia na Irmã Filomena a esperança de dias melhores para os irmãos e irmãs abandonados e sobretudo a caridade que a levava, juntamente com as outras irmãs do IESA, a descobrir os recursos materiais necessários à realização de um plano de amor: com a catequese, com a pregação da Boa-Nova libertadora de Jesus Cristo, desenvolveu-se um plano de construção de casas simples, mas limpas, que substituíssem a miséria escandalosa dos barracos. Para mais de 150 casinhas foram construídas nos últimos três anos. Em sistema de mutirão. Com os recursos financeiros que lhe chegavam da Alemanha, por intermédio sobretudo da Irmã Alcântara. A partir da Fé viva em Jesus Cristo, nascia uma experiência humilde e silenciosa, tão silenciosa e humilde como a própria Irmã Filomena que, de um lado, nos confirma na esperança do

Reino de Deus e na revolução do Amor, e, do outro, desmascara os projetos soberbos e vistosos das entidades oficiais.

Com o trabalho material, orientado para o bem de todos os favelados, sem distinção de convicções religiosas nem de condições pessoais, andava de mãos dadas o anúncio ininterrupto da mensagem do Reino, mensagem de um Deus libertador que nos amou até as últimas conseqüências: até a morte da Cruz. Alguém que passou a vida fazendo o bem, como Jesus, por exemplo de vida pessoal, pela palavra libertadora, pelos sinais, pelos milagres, pela fidelidade à vontade do Pai e ao serviço da caridade prestado aos irmãos e irmãs, paga com a morte violenta da Cruz o bem que fizera.

Quem não se lembra, ao exemplo do martírio da Irmã Filomena, da palavra de Jesus: "Bem-aventurados os que são perseguidos por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus" (Mt 5,10)?

Justiça na Bíblia Sagrada é antes de tudo a realização do plano de Amor de Deus, é antes de tudo a fidelidade em cumprir a vontade do Pai, é antes de tudo doar-se generosamente ao serviço dos irmãos e das irmãs.

O trabalho da Irmã Filomena em favor de melhores condições materiais e espirituais para os favelados era um trabalho de justiça do Reino de Deus. Por ódio a esta justiça ela foi martirizada.

CÚRIA DIOCESANA

Com. 18/90 — Encerramento da Visita Pastoral, Região I — No domingo 29 de julho será encerrada solenemente a Visita Pastoral que o bispo diocesano fez nas paróquias da Região I, de 13 de maio a 22 de julho. Às 15h00 Dom Adriano concelebrará a S. Missa com os padres da Região e com eles administrará o Sacramento da Crisma a cerca de quatrocentos fiéis, predominantemente jovens, das oito paróquias. A celebração será no Centro Pastoral P. Daniel, na paróquia de São José Operário, de Nova Mesquita.

Com. 19/90 — Morte da Irmã Filomena — Durante cerca de três anos a Irmã Filomena Lopes Filha, do Instituto de Educação Santo Antônio (IESA), fez um excelente trabalho pastoral na favela da Viga, que fica perto do Centro de Nova Iguaçu. Ajudavam-na as irmãs do IESA, de modo particular a Irmã Alcântara Schrode. Tinha o apoio do bispo diocesano e dos padres da paróquia de Cruzeiro do Sul, P. Bar-

tolomeu e P. Terésio. A Irmã Filomena dava catecismo às crianças, orientava as famílias, animava a creche e o posto médico. Ao mesmo tempo dirigia a construção de casas que substituíssem os barracos miseráveis. A Irmã Alcântara obtinha o dinheiro para a compra de material de construção, junto a instituições e a benfeitores da Alemanha. Em regime de mutirão — irmão ajuda irmão — foram construídas 258 casas de sala, dois quartos, cozinha e banheiro. Infelizmente também havia na favela quem se opunha ao trabalho da Irmã Filomena, gente que queria casa mas não dava colaboração, gente que lidava com traficantes de drogas. Ao que tudo indica, nesse grupo estaria o assassino que eliminou a Irmã Filomena no dia 07 de junho num lugar solitário da Estrada de Itaipu. Por quê? Até o fechamento deste número do BD a Polícia ainda não tinha descoberto o autor ou os autores do crime. A favela da Viga e o Instituto de Educação Santo Antônio ficaram traumatizados. Toda a nossa diocese sentiu profundamente a morte trágica da Irmã Filomena. Houve consternação de todos que a conheciam e de todos que acompanham com interesse as atividades pastorais de nossa diocese. Neste número do BD sai a carta que Dom Adriano dirigiu aos fiéis de nossa diocese.

Com. 20/90 — Viaja o P. Salvador — Depois de onze anos de atividade pastoral em nossa diocese, voltou para sua diocese de Baiona, na França, nosso irmão P. Salvador Saint-Martin dit Martinon. Trabalhou em diversas paróquias. Tinha zelo especial pela Ação Católica Operária e pelas Empregadas Domésticas. Ultimamente trabalhava também na paróquia de N. Sra. de Fátima de Edson Passos, como cooperador do P. Gilberto Teixeira Rodrigues. Somos gratos pelo bem que o P. Salvador fez a todos nós. Por seu temperamento tranqüilo e humilde, por sua generosa doação, por sua integração substancial no Povo e no clero, somos muito gratos ao P. Salvador. Fazemos votos que, depois de um merecido "ano sabático", consiga de seu bispo a licença de voltar a Nova Iguaçu, para mais alguns anos de atividade pastoral. Somos-lhe muito gratos pelo bem que fez a nossa Baixada Fluminense. Rezamos para que Deus abençoe o P. Salvador em suas futuras atividades. E que no momento exato volte à convivência gostosa do nosso Povo da Baixada.

Com. 21/90 — Celebração em homenagem à Irmã Filomena — Com grande participação de pessoas vindas das nossas diversas comunidades e também de outras dioceses realizamos em 15 de julho p.p. um ato público de homenagem à Irmã Filomena pelo bem que fez aos favelados da Viga, até o sacrifício da própria vida. Cerca de três mil pessoas se reuniram na Praça da Liberdade (Centro de Nova Iguaçu). Cantando e rezando, portando faixas e cartazes a procissão se dirigiu para a Catedral. Pelas cinco horas houve, na frente da Catedral, uma celebração ecumênica para celebrar a morte da Irmã Filomena, mártir do Povo da Baixada, e também demonstrar em favor da Paz contra a violência crônica da Baixada, e em favor da Vida contra a morte que destrói cronicamente muitas vidas quase todos os dias. Participaram

da celebração mais de três mil pessoas, muitos padres, o P. Virgílio Leite Uchoa, subsecretário da CNBB, uma pastora da Igreja Metodista, representantes das dioceses de Volta Redonda (muito numerosos), de Duque de Caxias, de Itaguaí e fiéis do Rio de Janeiro. Apesar da presença de alguns grupos partidários e de alguns políticos foi preservado integralmente o caráter de ato religioso, como estava em nossa intenção desde o princípio. Como em geral acontece, a repercussão de nossa demonstração em favor da Paz e da Vida, em homenagem à Irmã Filomena teve repercussão mínima na mídia do Rio. Esperamos, no entanto, que tenha contribuído para fortalecer no coração de nosso Povo sofrido a Esperança de um futuro melhor.

Com. 22/90 — Retiro anual do clero — De 06 a 10 de agosto nosso presbitério se reúne no Seminário da Floresta, em Juiz de Fora, para o seu retiro anual. Pregador este ano será Dom Valfredo Tepe OFM, bispo diocesano de Ilhéus, BA. O ônibus sairá às 13h do CEPAC. O bispo diocesano convida com insistência todos os nossos padres a participar do retiro, pois certamente contribuirá para o aprofundamento de nosso amor ao Povo da Baixada e para o estreitamento da fraternidade entre nós, sempre a partir de nossa referência absoluta a Jesus Cristo, nosso Salvador. Todos tragam túnica, estola, a Liturgia das Horas, a Bíblia Sagrada e os documentos conciliares.

Com. 23/90 — Visita Pastoral na Região 6 — Depois da Região 1 nosso irmão bispo fará a Visita Pastoral às paróquias da Região 6, segundo o programa assim combinado:

29-07/05-08. Bairro da Luz
12 /19-08. Rosa dos Ventos (Riachão)
19 /26-08. Cabuçu
26-08/02-09. Marapicu
09 /16-09. Santo Agostinho (Guandu)
23-09. encerramento com Crisma para toda a Região 6.

Dom Adriano pede a todas as comunidades da Região 6 rezem pelo bom êxito da Visita Pastoral.

Com. 24/90 — Mudanças no Presbitério — Deixaram-nos em 07 de maio o P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp, transferido para Lisboa onde assumirá a formação de sua Congregação; em 23 de junho o P. Patrício Kelly, CSSp, depois de trabalhar, num segundo período de atuação pastoral, em Cabuçu e Marapicu, em 07 de julho o P. Salvador Saint-Martin dit Martinon CEIAL, da diocese de Baiona, após 11 anos de atuação pastoral em Nova Iguaçu. Chegaram: para trabalhar sobretudo nas paróquias dirigidas por Irmãs o P. Márcio Antônio Duarte MSC que já trabalhou entre nós na formação de sua Congregação. Fr. Tarcísio Kozuf OFM, para a paróquia de N. Sra. Aparecida, em Nilópolis. Deus acompanhe os que partiram e abençoe os que vieram ajudar-nos na Pastoral da Baixada Fluminense.

Encerramento deste número: 19-07-90. Endereço do BD: Cúria Diocesana, rua Capitão Chaves, 60 (ou: Caixa Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO DE 1990

03 r (09h00) Cons. Pastoral, CENFOR
07 r (09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) Com. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) Com. de Juventude, CEPAL
10 r (09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(19h30) Região Pastoral IV
13 r (19h30) Região Pastoral I, Catedral
14 r (10h00) Com. de Catequese, CEPAL
17 r (09h00) Mensal do Clero, COr.

(20h00) Região Pastoral II
20 r (19h30) Região Pastoral VII
21 r (08h30) Com. de Liturgia, CEPAL
(09h00) Com. de Ministérios, CEPAL
(09h00) Com. de Justiça e Paz, CENFOR
24 r (09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
(15h00) Com. de Vocações, CEPAL
27 r (10h30) Região Pastoral V
28 r (15h00) Com. de Família, CEPAL
29 (15h00) Encerramento da VPast. na Região 1
Crisma da RPast. 1/Nova Mesquita

CALENDARIO SOCIAL JULHO DE 1990		15 n(1930) Goreth NSV, Heliópolis n(1925) Virgilia Bazzoni FB, IESA n(1939) Rosa Vos ICM, Rosa dos Ventos o(1964) Constâncio Milanes CICM, cCom. Soares
01 n(1931) Salvador Saint-Martin dit Martinon, CEPAL	02 v(1987) Conceição Aparecida Marques NSV o(1978) Giovanni Malacrida CEIAL, cHeliópolis o(1983) Francisco Rodrigues Orofino OFM, Nilópolis/Aparecida	16 n(1936) Maria do Carmo Pires F. Barros MSSp, MCouto 18 v(1987) Felina Pangan ICM, Rosa dos Ventos 21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, MCouto 24 o(1977) Arnaldo Rossi CEIAL, cCr. do Sul v(1963) Ana Imaculada Alves Ferreira FSA, Paracambi
05 n(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis	06 n(1935) Maria de Lourdes Santos MJC, Banco de Areia	26 v(1944) Zilda da Silva FSA, Lajes v(1944) Ana Flávia dos Santos FSA, Lajes v(1937) Adélia de Silveira Pessoa FSA, Paracambi
07 o(1957) Nino Miraldi CEIAL, pCalifórnia/Jacutinga	08 o(1962) Patrício Kelly CSSp pCab/Marapicu n(1943) Giacinto Miconi CEIAL, cRocha Sobrinho	v(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, Paracambi v(1948) Carmélia Pereira FSA, Paracambi v(1952) Conceição Ferreira de Lima FSA, Lajes v(1966) Ana Maria do Carmo P. Mendes FSA, Paracambi
09 n(1938) Constâncio Milanes CICM, cCom. Soares	10 o(1971) Claudio Laterme CICM, pRosa dos Ventos	v(1961) Maria de Guadalupe FSA, Lajes 28 n(1904) Adélia de Silveira Pessoa FSA, Paracambi v(1962) Maria Madalena Wannemacher ICSCr, Tinguá
11 n(1939) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga	12 n(1935) Maria da Imaculada Conceição OSCL, Mosteiro	
13 n(1947) Geralda Batista FB, IESA	14 o(1990) Tarcisio Kozuf OFM, cNilópolis/Aparecida	
CALENDARIO PASTORAL AGOSTO DE 1990		14 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL (19h30) Região Pastoral IV
04 r(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR (15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL (15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL	05 r(14h30) Região Pastoral III 06/10 Retiro dos Padres	17 r(19h30) Região Pastoral VII, Posse 18 r(08h30) Com. de Liturgia, CEPAL (09h00) Com. de Ministérios, CEPAL 19 e Romaria da Terra 21 r(09h00) mensal do Clero, COr (20h00) Região Pastoral II 24 r(19h30) Região Pastoral V 25 r(15h00) Com. de Família, CEPAL 26 e(14h00) Dia do Catequista 28 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL (19h30) Região Pastoral VI
07 r(09h00) Cons. Pastoral, CENFOR	09 r(15h00) Com. de Vocações, CEPAL	
10 r(19h30) Região Pastoral I, Catedral	11 r(10h00) Com. de Catequese, CEPAL	
CALENDARIO SOCIAL AGOSTO DE 1990		v(1960) Maria de Lourdes Santos MJC, Banco de Areia
01 n(1940) Augusta Pereira da Silva MJC, Parque Santiago	02 v(1938) M. Benvenuta Ruber FB, IESA n(1944) João Doyle CSSp, pBLuz	16 v(1948) Ildefonsa Elias Azevedo FSA, Paracambi m(1968) <i>Dom José Coimbra</i>
03 v(1957) Angela Stockner ICSCr, Tinguá n(1950) Roberto Dixon CICM, cCom. Soares n(1951) Brian (Bernardo) Troy CSSp, cCabuçu/Marapicu	04 o(1959) Pedro Geurts CICM, Coord. "Escola de Fé"	18 n(1934) Ana Imaculada Alves Ferreira FSA, Paracambi 19 s(1962) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói 20 n(1961) Tarcisio Kozuf OFM, cNilópolis/Aparecida m(1973) P. Maurício José, NI o(1988) Jorge Luiz Soares de Lima (diácono), cMesquita
05 n(1948) Maria das Neves do Rosário OSCL, Mosteiro	06 o(1961) Fernando Vandenebeele CICM, pSta. Eugênia	21 o(1976) João Demyttenaere CICM, cAustin n(1921) José Fernandes Coujil, pQueimados/Fátima n(1930) Nino Miraldi CEIAL, pCalifórnia
07 n(1911) Olga Raposo Bandeira FC, Viga	08 n(1941) Maria de Fátima Farroco MCJ, Banco de Areia	22 v(1967) Maria do Carmo Barros Gonçalves MSSp, MCouto v(1965) Maria de Lourdes Santos MJC, Banco de Areia
11 o(1985) Edemilson da Silva Figueiredo, Roma o(1985) Marcus Barbosa Guimarães, Roma o(1985) Porfírio Fernandes de Abreu, cCatedral	14 n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, IESA 15 n(1939) Sandoval Lopes de Araújo (diácono), cCom. Soares n(1944) João Pereira OFM, pNilópolis/Conceição o(1968) Ivanildo de Holanda Cunha, Adm. Par. Paracambi v(1962) Palmira Lôbo da Silva MJC, Parque Santiago	23 n(1943) Terésio Rinaldi CEIAL, pPiam n(1938) Maria Aldini Santos FB, IESA 25 v(1960) Paulina Elsener ICSCr, Sta. Rita v(1960) Francisca Stalder ICSCr, Sta. Rita 26 v(1973) Maria Rosa Braga da Silva CSSp, MCouto 27 v(1952) Nera Laleman IMP, Sta. Eugênia 29 n(1938) Martha Frei ICSCr, Tinguá 30 n(1923) Vivalda Rauber FB, IESA